

Atividades desenvolvidas por enfermeiras na captação de doadores de sangue

Activities developed by nurses to attract blood donors

Mirela Pezzini Veran,¹ Elizabeth Bernardino,² Gisele Knop Aued,³ Fernanda Catafesta⁴

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná-UFPR

²Enfermeira, Doutora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná-UFPR

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná-UFPR

⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná-UFPR

Resumo

Introdução: A enfermeira, como profissional habilitada para a captação de doadores de sangue, deve desenvolver ações que enfoquem essa doação como um ato voluntário, de cidadania e solidariedade, enfatizando a ausência de um substituto para o sangue.

Objetivo: Descrever as atividades desenvolvidas por enfermeiras na captação de doadores de sangue. **Casuística e Métodos:** Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, desenvolvida com 12 enfermeiras que atuavam em cinco serviços de hemoterapia da cidade de Curitiba- PR. Os dados foram coletados em junho de 2012 por meio de uma entrevista semiestruturada, gravada e, posteriormente, transcrita na íntegra. Para o tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. **Resultados:** Emergiram três categorias: recrutamento junto aos familiares de pacientes internados; uso dos meios de comunicação e palestras de incentivo à doação de sangue junto às empresas. **Conclusão:** As enfermeiras desenvolveram ações no seu espaço de trabalho, junto aos familiares dos pacientes que necessitavam da doação de sangue e com pessoas já cadastradas no serviço de hemoterapia, o que demonstra a importância de desenvolver ações focadas nas pessoas próximas aos serviços de hemoterapia e qualificar essa prática no cotidiano das enfermeiras. Externo ao seu âmbito de trabalho, as enfermeiras desenvolveram ações educativas nos espaços proporcionados pela mídia e pelas empresas, as quais revelaram atividades voltadas à captação de doadores de sangue além dos serviços de hemoterapia em que elas atuavam.

Descritores: Doadores de Sangue; Serviço de Hemoterapia; Papel do Profissional de Enfermagem.

Abstract

Introduction: The nurse is a professional enabled to work on attracting blood donors. She or he must develop actions to focus the donation as a voluntary and citizenship action and solidarity, emphasizing the absence of a substitute for blood. **Objective:** Describe the activities developed by nurses in attracting blood donors. **Patients and Methods:** This is a qualitative exploratory research developed with 12 nurses working at five hemotherapy services in the city of Curitiba - PR. We collected data in June 2012 using a semi-structured interview. We recorded and later transcribed the interviews at full length. In order to manage data, we used the analysis of the content. **Results:** From the analysis, three categories emerged, as follows: recruitment of inpatients' relatives; use of media; and lectures to motivate the blood donation from companies' employees. **Conclusion:** Nurses developed actions inside their work environment with patients' relatives in need of blood donation, as well as with people registered in the hemotherapy service. This demonstrates the importance of developing actions focused on people close to hemotherapy services and qualifies this practice in nurses' daily living. Outside their scope of work, nurses developed educational activities in spaces provided by the media and by companies. This reveals activities aimed at attracting blood donors beyond the hemotherapy services in which nurses worked.

Descriptors: Blood Donors; Hemotherapy Service; Nurse's Role.

Introdução

A captação e seleção do doador de sangue correspondem à primeira etapa do chamado ciclo do sangue, que é seguida pela triagem clínico-epidemiológica, coleta de sangue, triagem laboratorial das amostras de sangue, processamento, armazenamento, transporte e distribuição, procedimentos transfusionais

e de hemovigilância. Os serviços de hemoterapia classificados como Hemocentros ou Núcleos de Hemoterapia são aqueles que realizam todas essas etapas⁽¹⁾. Enquanto outros tipos de serviços, tais como Unidade de Coleta e Transfusão, Unidade de Coleta, Central de Triagem Laboratorial de Doadores e Agência Trans-

Recebido em 20/05/2015

Aceito em 14/07/2015

Não há conflito de interesse

fusional executam apenas algumas etapas desse ciclo, assim, necessitam da participação de outros serviços de hemoterapia para completar o ciclo do sangue⁽²⁾.

Todo serviço de hemoterapia que realiza coleta de sangue deve elaborar e implantar um programa de captação de doadores, conforme critérios de seleção documentados que garantam a proteção do doador e potencial receptor, com a participação de profissionais habilitados para esta prática⁽¹⁾. Os programas de captação de doadores de sangue se caracterizam como um campo fértil de atuação da enfermeira, pois possui dentre as suas competências e atribuições, “planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar programas de captação de doadores”⁽³⁾ e, ainda, detém o conhecimento em virtude da sua formação⁽⁴⁾. O déficit de doadores de sangue e os elevados índices de inaptidão clínica e sorológica podem ocasionar a diminuição dos estoques de sangue, provocando consequências adversas para os indivíduos e a saúde da população em geral. Deste modo, é essencial que se incentive a doação de sangue, seja pela contínua mobilização da população ou pela fidelização dos doadores⁽⁵⁾. Para isto, os serviços lançam mão de programas de captação de doadores, que visam sensibilizar pessoas em bom estado de saúde para que sejam potenciais doadores de sangue. Essa captação pode ser desenvolvida de diferentes modos, em diversos locais a exemplo de escolas, ambientes de trabalho, na mídia, entre outros⁽²⁾.

Dados do Ministério da Saúde (MS) demonstram que entre 2003 e 2013, houve acréscimo de 84% no número de transplantes, saindo de 12.722 para 23.457, 619% em cirurgias, passando de 12,3 milhões para 88,9 milhões, e 627% em atendimentos de urgência, saltando de 898,2 milhões para 9,1 bilhões de procedimentos⁽⁶⁾.

O aumento no número de transplantes, de cirurgias, de atendimentos de urgência e cirurgias, demonstra a necessidade de estratégias voltadas à captação de doadores de sangue para atender a crescente demanda desses procedimentos e de outros que aparecem no cotidiano das unidades de saúde.

O objetivo desta pesquisa foi descrever as atividades desenvolvidas por enfermeiras na captação de doadores de sangue.

Casuística e Métodos

Pesquisa exploratória de natureza qualitativa realizada em cinco dos seis serviços de hemoterapia na cidade de Curitiba-PR, pois um deles, não aceitou participar da pesquisa. Todos os serviços investigados executavam todas as etapas do ciclo do sangue preconizadas pelo MS.

Os dados foram obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com 12, das 29 enfermeiras que atuavam nesses serviços. Na seleção das participantes foram privilegiadas as enfermeiras que participavam do maior número de etapas do ciclo do sangue e aquelas que atuavam em áreas específicas desse ciclo, caracterizando-se como uma amostra intencional. Os critérios de exclusão foram: não aceitar a participar da pesquisa, não desenvolver atividades no ciclo do sangue e estar de férias ou afastamento durante a coleta dos dados. Todas as 12 enfermeiras convidadas pela pesquisadora aceitaram a participar da pesquisa. As entrevistas foram realizadas em junho de 2012, em uma

sala reservada no próprio local de trabalho dos profissionais, com duração de aproximadamente 60 minutos. As falas foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra.

Os dados brutos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, definida como: “conjunto de técnicas da análise das comunicações” que envolve três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos dados e interpretação⁽⁷⁾. Desta forma, realizou-se a leitura e releitura exaustiva ao material coletado, codificando-o em categorias de acordo com as semelhanças das informações. Em seguida iniciou-se a interpretação das informações contidas nas respectivas categorias e comparações destes resultados com outros encontrados na literatura disponível.

A pesquisa respeitou os preceitos éticos vigentes; foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Paraná, Registro CEP/SD: 1250.175.11.10. Os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para garantir o anonimato as participantes foram identificadas com a letra A, seguida de números arábicos.

Resultados

A partir da análise das entrevistas, percebeu-se que as enfermeiras desenvolvem atividades para a captação de doadores de sangue que convergem com aquelas preconizadas pelo MS. Com isso os dados foram classificados em três categorias: recrutamento junto aos familiares de pacientes internados, uso dos meios de comunicação para captação dos doadores de sangue, palestras de incentivo a doação de sangue junto às empresas. As enfermeiras que atuam nos serviços de hemoterapia aproveitam as oportunidades do próprio espaço de trabalho para realizar a captação de doadores de sangue, uma vez que realizam o recrutamento de doadores junto aos familiares dos usuários que necessitam de sangue.

“[...] o nosso recrutamento trabalha junto com os familiares dos pacientes, alguns familiares são de fora e não tem como trazer os doadores. Eles acabam ligando para a mídia, para televisão [...]. Então, desencadeia o processo de recrutamento da mídia que desencadeia para nós. [...]”. (A8)

“[...] os familiares fazem uma campanha muito bonita, muito boa, eles vêm com ônibus, cartazes, com faixas, no final de semana chega ônibus lotado de doadores, do interior, ou da região metropolitana [...], fazem campanhas grandes, pedimos 50 doadores, eles trazem 100”. (A3)

“[...] Orientamos aos familiares para ir à igreja, no exército, na polícia militar, [...] mas que eles não se preocupem naquele momento, porque contamos com os doadores voluntários, [...] pois é a doação voluntária é o que deveria ter e não a reposição”. (A3)

Os meios de comunicação tais como: telefone, mídia são recursos utilizados para pelas enfermeiras para desenvolver as atividades de captação de doadores de sangue.

“[...] Solicitamos a reposição de sangue por telefone, nós tiramos listas e tipos específicos de sangue e aí nós entramos em contato por telefone com esses doadores [...] Utilizamos o

recurso da televisão ou rádio, somente quando precisamos de um tipo específico de sangue”. (A12)

Por meio do telefone as enfermeiras oferecem suporte aos potenciais doadores, sanando as eventuais dúvidas que podem interferir na decisão de doar.

“[...] nós, as enfermeiras, fazemos suporte via telefone [...] na maioria das vezes é dúvida em relação à medicação, cirurgias, se pode doar, se não pode doar, o horário de atendimento”. (A9)

Com o advento da internet, as enfermeiras começaram a utilizar o e-mail como mais um recurso de comunicação entre profissional e possível doador de sangue.

“É uma coisa nova agora é que estamos acrescentando a questão do e-mail, é um projeto [...] pra começar a recrutar os doadores através de e-mail, mas para isso a gente tem que ter algum banco de dados, para começar fazer. Então faz aproximadamente uns 3 meses que nós estamos fazendo um cadastro de doadores e acrescentando o e-mail deles. Pra que a gente, futuramente, consiga facilitar o nosso recrutamento, tanto específico do tipo sanguíneo, como geral”. (A12)

Outra atividade desenvolvida pelas enfermeiras consiste em ações educativas fora do seu espaço de trabalho, que visam à captação de doadores de sangue voluntários.

“[...] Então, nós nos dirigimos até às empresas, fazemos palestras de incentivo à doação de sangue e aí posteriormente esperamos que esses doadores venham até o banco de sangue para fazerem a doação”. (A10)

Discussão

Nos serviços de assistência a saúde, ainda é bastante comum a captação de doadores de sangue realizada pelos próprios serviços de hemoterapia ou por hospitais, junto aos familiares de pacientes hospitalizados⁽²⁾. Este tipo de atividade enquadra-se na doação de reposição, que é advinda de um indivíduo que doa para atender a necessidade de um paciente; realizadas por pessoas motivadas do próprio serviço, por familiares, amigos, com o objetivo de repor o estoque de sangue de um serviço de hemoterapia⁽⁸⁾.

Neste contexto, a enfermeira utiliza-se de estratégias de persuasão no sentido de solicitar “apelo” àqueles que possuem algum envolvimento emocional com o paciente. Além da persuasão, essa profissional utiliza-se do conhecimento intuitivo e da habilidade de comunicação. O conhecimento intuitivo, característico da enfermeira *expert*⁽⁹⁾ faz com que a esta seja capaz de reconhecer um potencial doador de sangue, assim utiliza-se desse conhecimento associado à sua habilidade de comunicação para “convencer” o indivíduo a fazer o bem ao próximo. Para algumas pessoas existe uma distância muito curta na decisão de ser ou não um doador voluntário, enquanto a enfermeira *expert* sabe o que permeia esta decisão e tem a possibilidade de orientar esses potenciais doadores com informações que vão ao encontro dos interesses e necessidades em saúde, que é a captação do doador voluntário.

Acredita-se que o uso dessas estratégias é positivo, pois quando se tem uma pessoa próxima que precisa de transfusão sanguínea é mais comum se sensibilizar e realizar a doação de reposição, o que é extremamente válido para manter os estoques de sangue

nos serviços de hemoterapia e, ainda, ter a oportunidade de fidelizar doadores.

Mesmo que os serviços de hemoterapia não exijam a doação de reposição, uma vez que a doação de sangue é voluntária⁽⁸⁾, percebem-se nos familiares potenciais parceiros no processo de captação de doadores, mesmo que sejam inicialmente motivados a ajudar um ente querido, e não a um desconhecido. Assim, é válido que a enfermeira desenvolva ações junto a essas pessoas. Para tanto, é fundamental explorar a necessidade de manter os estoques de sangue, a importância do sangue para salvar vidas e desmistificar mitos e preconceitos com relação ao ato de doar sangue.

Ainda em relação ao recrutamento junto aos familiares dos pacientes internados percebe-se que as enfermeiras direcionaram os familiares para locais com grande concentração de pessoas como: igrejas, exército e polícia militar, provavelmente na tentativa de aumentar as chances de captação de doadores de sangue. No exercício da cidadania, há maior movimentação e motivação do indivíduo quando as ações são desenvolvidas em grupo. Seja pelo apoio de um ao outro ou também pelo compromisso moral e ético que temos com a sociedade em que estamos inseridos. Desse modo, acredita-se que ao orientar e direcionar os familiares para esses locais públicos a enfermeira, consciente ou intuitivamente, sabe que esses grupos sociais podem oferecer apoio estrutural, moral e ético, além de imprimir na população um sentimento de confiança.

Estudos convergem com a descrição acima, demonstrando uma tendência da população em perceber a doação de sangue como uma norma ética. Esses demonstram que as pessoas sofrem influências de vários fatores de riscos (físicos, psicológicos, sociais), os quais determinam a atitude de se tornar ou não um doador voluntário. O fator psicológico medo foi identificado como uma influência negativa na tomada de decisão, sendo então o grupo social o fator que influencia positivamente na decisão de tornar-se doador de sangue⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Em geral, as pessoas que não efetuaram doações de sangue, recebem informações sobre a necessidade de doação por meio das grandes mídias, conhecem as histórias sobre indivíduos sendo salvos graças à solidariedade de doadores anônimos e também sobre indivíduos que desesperadamente precisam de um determinado tipo sanguíneo. Essas informações, promovidas pela mídia, podem influir no comportamento e persuadir os doadores de sangue regulares, ou incentivar as pessoas que nunca doaram sangue a procurar os serviços de hemoterapia⁽¹²⁾. Para outros autores, o uso da mídia pessoal, como por exemplo, e-mails e telefonemas são considerados estratégias eficientes e com resultados imediatos. Caracterizando-se como uma ferramenta de *marketing* organizacional, de custo reduzido. Contudo, é uma ferramenta pontual⁽¹³⁾, o que indica que deve ser explorada, juntamente com o desenvolvimento de outras atividades que visem a captação de doadores de sangue.

O primeiro passo do itinerário de pessoas que desejam doar sangue caracteriza-se pela busca de informações relacionadas ao que é necessário para doar sangue, por diversos recursos, dentre eles: contato telefônico, internet ou pessoalmente na unidade⁽¹⁴⁾. Neste sentido, verifica-se que a atitude das enfermeiras

em sanar as dúvidas dos doadores e/ou possíveis doadores via telefone e/ou *e-mail*, caracteriza-se com uma boa prática e que deve ser estimulada.

Essa atitude das enfermeiras vai ao encontro do acolhimento, uma ferramenta tecnológica de intervenção na qualificação de escuta e construção de vínculo com o usuário⁽¹⁵⁾, que nesse caso pode ser determinante para a decisão do indivíduo em doar sangue ou não. Os recursos *e-mails*, cartas e redes sociais, podem ser utilizados pelos serviços de hemoterapia, a fim de contatar o doador diretamente, para que escolha a opção de contato preferida⁽¹²⁾, o que demonstra respeito à preferência do doador de sangue, e, ainda oportuniza a definição da melhor forma de comunicação entre o serviço de hemoterapia e o doador de sangue. O uso do *e-mail* para contatar a necessidade de um tipo sanguíneo ou até mesmo realizar uma ação de marketing é uma boa prática profissional para o mundo pós-moderno, uma vez que permite encaminhar uma mensagem a inúmeras pessoas ao mesmo tempo, é rápido, de baixo custo, a sua visualização pode ser em qualquer momento e em diferentes ambientes.

Além do uso das diversas tecnologias para conectar-se aos doadores e potenciais doadores de sangue, as enfermeiras dos serviços de hemoterapia realizam ações educativas por meio de palestras nas empresas da cidade, o que possibilita levar as informações sobre a importância da doação de sangue a pessoas que, em geral, não estão com um familiar ou amigo hospitalizado que necessita da transfusão sanguínea. Nesta perspectiva, as atividades de caráter educativo para captação de doadores de sangue propiciam resultados mais efetivos para a doação de sangue, os quais podem apresentar efeitos a curto, médio e a longo prazo⁽¹³⁾. A realização dessas atividades por parte da enfermeira para a captação e fidelização de doadores de sangue se constitui em uma ferramenta de trabalho importante na conquista de resultados satisfatórios, seja pela conscientização da importância do ato de doar sangue, ou pelo esclarecimento de dúvidas e desmistificação de mitos e tabus a respeito desta prática. Historicamente, a doação de sangue é seguida de mitos, preconceitos e tabus. Embora com todas as facilidades dos meios de comunicação, ainda há muito folclore, o que acarreta desconhecimento e enganos com relação à doação de sangue. Em nosso país, ainda é necessário muito trabalho para desmistificar preconceitos e mitos em relação a esse assunto⁽¹⁶⁾. Assim, é inegável a necessidade do desenvolvimento de uma comunicação social eficaz, que englobe a informação e a educação, objetivando minimizar os possíveis equívocos que podem vir a desestimular muitos indivíduos a se tornarem doadoras de sangue. Para isto, é essencial a produção de materiais de apoio que promovam a sensibilização e a educação da população quanto a tal necessidade. Além disso, é primordial o estabelecimento de canais de comunicação com a comunidade, empresas e instituições que apoiem a doação de sangue⁽¹⁷⁾, para que a informação sobre a necessidade da doação de sangue alcance as pessoas que por desconhecimento ou preconceito, ainda não se tornaram doadores. Um estudo realizado entre a população israelense, demonstrou que o medo e o desconhecimento, entre outros fatores, foram relatados como limitantes para a não doação de sangue⁽¹¹⁾. Outro estudo apontou como forte limitante a falta de sensibilização

dos não doadores, justificando que nunca haviam pensado a respeito do ato de doar sangue⁽¹⁸⁾. Nesse cenário, a educação exercida pela enfermeira é determinante, pois assim é possível dialogar com a população, construir saberes, minimizar o medo, desmistificar mitos e preconceitos ainda persistentes acerca de ser um doador de sangue.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas pelas enfermeiras no processo de captação de doadores de sangue acontecem no seu próprio espaço de trabalho, junto aos familiares dos usuários que necessitam da doação de sangue e diretamente com pessoas já cadastradas no serviço de hemoterapia, o que demonstra a importância de desenvolver o trabalho focado nas pessoas próximas aos serviços de hemoterapia e qualificar esta prática no cotidiano das enfermeiras.

No processo de captação de doadores de sangue a enfermeira também atua como educadora que oportuniza o esclarecimento das dúvidas, a divulgação da necessidade da doação de sangue, a desmistificação das crenças e mitos, a identificação dos principais medos e a possibilidade de construção de saberes que geram mudanças de condutas na população.

Acredita-se que esta pesquisa possa oferecer subsídios para as enfermeiras que atuam nos hemocentros, no sentido de eleger ações voltadas à captação de doadores e assim manter os estoques de sangue nos serviços de hemoterapia. Além disso, encorajam-se as enfermeiras que atuam na captação de doadores de sangue a relatarem as suas ações, para o tema possa ser cada vez mais debatido e disseminado.

Referências

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC n.34, de 11 de junho de 2014. Dispõe sobre as boas práticas no ciclo do sangue. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF) 2014 jun. 16; Sec. 1.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Hemovigilância: manual técnico para investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas. Brasília (DF): ANVISA; 2007.
3. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 306, de 25 abril 2006. Normatiza a atuação do enfermeiro em hemoterapia. Rio de Janeiro: COFEN; 2006.
4. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF) 2001 nov. 9; Sec. 1.
5. Caram C, Monteiro de Castro MS, Caiaffa WT, Oliveira CDL, Proietti ABFC, Almeida MCM et al. Distribuição espaço-temporal dos candidatos à doação de sangue da Fundação Hemominas. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, nos anos de 1994 e 2004. Cad. Saúde Pública [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2015 Abr 10];26(2):[aproximadamente 11 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v26n2/03.pdf>
6. Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS [homepage na Internet]. [acesso em 2014 Out 10]. Ministério da Saúde lança nova campanha de doação de sangue; [aproximadamente 3 telas].

Disponível em: <http://www.unasus.gov.br/noticia/ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-doacao-de-sangue>

7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.

8. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.712, de 12 de novembro de 2013. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF) 13 nov. 2013 nov. 13; Sec. 1.

9. Benner, P. From novice to expert: excellence and power in clinical nursing practice. New Jersey: Prentice Hall; 2001.

10. Barboza SIS, Costa FJ. Marketing social para doação de sangue: análise da predisposição de novos doadores. Cad Saúde Pública [periódico na Internet]. 2014 [acesso em 2015 Abr 10];30(7):[aproximadamente 12 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n7/0102-311X-csp-30-7-1463.pdf>

11. Ben NM, Gorkov L. Investigating the factors affecting blood donation among Israelis. Int Emerg Nurs [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2014 Out 10]; 19(1):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: http://hy.health.gov.il/_Uploads/dbsAttachedFiles/blood_donation.pdf

12. Aldamiz-Echevarria C, Aguirre-Garcia MS. Um modelo comportamental de doadores de sangue e estratégias de marketing para atração e fidelidade. Rev Latinoam Enferm [periódico na Internet]. 2014 Maio-Jun [acesso em 2014 Maio10];22(3):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em : http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt_0104-1169-rlae-22-03-00467.pdf.

13. Rodrigues RSM, Reibnitz KS. Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. Texto Contexto Enferm [periódico na Internet]. 2011 Abr-Jun [acesso em 2015 Maio 12];20(2):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-0707201100020002&script=sci_arttext

14. Santos NLP, Stipp MAC. O itinerário de doadores de sangue: reflexões acerca da micropolítica no cuidado de enfermagem. Physis [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2014 Abr 13];20(1):[aproximadamente 16 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000100017

15. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.

16. Pereima RSMR, Arruda MW, Reibnitz KS, Gelbcke FL. Projeto Escola do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina: uma estratégia de política pública. Texto Contexto Enferm [periódico na Internet]. 2007 Jul-Set [acesso em 2014 Abr 26];16(3):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-0707200700030002&script=sci_arttext

17. Giacomini L, Lunardi Filho WD. Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais. Acta Paul Enferm [periódico na Internet]. 2010 [acesso 2015 Abr 25];23(1):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/11.pdf>

18. Sabu KM, Remya A, Binu VS, Vivek R. Knowledge, attitude and practice on blood donation among health science

students in a University campus, South India. Online J Health Allied Scs [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2014 Maio 10];10(2):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em: <http://www.ojhas.org/issue38/2011-2-6.html>

Endereço para correspondência: Universidade Federal do Paraná-UFPR. Rua XV de Novembro, 1299 - Centro, Curitiba - PR, 80060-000 *E-mail:* giseleknop8@bol.com.br
